

MARIADITA  
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS  
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

## Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

## Você conhece o estatuto da terra?

O Estatuto da Terra (Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964) é um marco jurídico e regulatório no Brasil, criado com o objetivo de disciplinar a propriedade e o uso da terra rural, visando à promoção da justiça social, o aumento da produtividade e o bem-estar dos trabalhadores rurais. Este artigo aborda os principais aspectos desta legislação, que ainda se mantém como um pilar do direito agrário no país.

**Objetivo e Fundamentos.**

O Estatuto da Terra estabelece as diretrizes para a política agrária e agrícola, com base nos princípios de função social da propriedade, desenvolvimento econômico, e reforma agrária. A lei busca compatibilizar o direito à propriedade com a justiça social, garantindo que a terra rural seja utilizada de forma produtiva e sustentável.

**Conceito de Função Social da Propriedade.**

Um dos pilares do Estatuto é a função social da propriedade rural, que exige que o imóvel rural cumpra sua finalidade econômica e social. De acordo com o artigo 2º da lei, uma propriedade atende à função social quando:

Possui aproveitamento racional e adequado;

Assegura o bem-estar dos proprietários e trabalhadores;

Respeita as normas de preservação ambiental;

Observa relações justas de trabalho.

Propriedades que não atendem a esses critérios podem ser passíveis de desapropriação para fins de reforma agrária.

**Reforma Agrária.**

O Estatuto da Terra introduziu o conceito de reforma agrária, um instrumento para redistribuir terras improdutivas e promover maior equidade no acesso à terra. A reforma agrária visa:

Reduzir as desigualdades na posse da terra;

Aumentar a produtividade agrícola;

Promover a fixação de famílias no campo;

Impulsionar o desenvolvimento socioeconômico em áreas rurais.

Por meio de desapropriação ou compra direta, o governo pode redistribuir terras a pequenos agricultores e trabalhadores sem terra, assegurando suporte técnico e financeiro.

**Contratos Agrários.**

O Estatuto regula também os contratos agrários, como arrendamento e parceria rural, estabelecendo direitos e deveres das partes. Ele determina, por exemplo:

Limites mínimos para a duração dos contratos;

Condições de reajuste do valor pago pelo uso da terra;

Proteção contra rescisões arbitrárias.

Esse dispositivo visa equilibrar as relações entre proprietários e trabalhadores rurais, protegendo os pequenos produtores.

**Papel das Cooperativas.**

A lei incentiva a formação de cooperativas rurais para facilitar o acesso a crédito, insumos e comercialização da produção. As cooperativas são vistas como uma forma de fortalecer a agricultura familiar e reduzir desigualdades no campo.

O Estatuto da Terra desempenhou um papel fundamental na modernização do setor agrário brasileiro, ao introduzir conceitos como a função social da propriedade e a reforma agrária. Apesar de avanços importantes, a aplicação efetiva de suas diretrizes ainda enfrenta desafios políticos e institucionais. A lei permanece como referência para debates sobre o uso da terra, a sustentabilidade e a justiça social no Brasil.

## Estudo detalha caminhos para a agricultura de Valinhos

Estudo realizado pela Embrapa em 2024 mostrou que o avanço urbano, disputas por mão de obra e redução das áreas permeáveis ameaçam a sustentabilidade da fruticultura em Valinhos, cidade do interior de São Paulo, com a diminuição de recarga de aquíferos e perda de áreas verdes, que podem impactar tanto a agricultura quanto a qualidade de vida urbana.

De acordo com Ivan Alvarez, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, o estudo recomenda a ampliação de políticas de incentivo, como a Lei de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA). O ICMS arrecadado pela produção agrícola local pode ser utilizado para fortalecer a fruticultura, desde que haja emissão de notas fiscais pelos produtores, garantindo retorno financeiro ao município.

"O diagnóstico aponta para o potencial da agricultura familiar de Valinhos como um pilar estratégico para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, acredita Alvarez. A articulação entre produtores, gestores públicos e a população é essencial para implementar ações que atendam às demandas do setor. Iniciativas focadas no fortalecimento da agricultura periurbana e no engajamento da juventude rural são fundamentais para garantir a continuidade e inovação no campo", destaca o pesquisador.

"São necessárias medidas que valorizem a terra, promovam a agroecologia e incentivem a sucessão familiar, integrando desenvolvimento rural e sustentabilidade", explica Alvarez.

**Circuito das Frutas**

Localizada estrategicamente entre as regiões metropolitanas de Campinas e São Paulo, Valinhos integra o Circuito das Frutas, um conglomerado de dez municípios reconhecidos por sua produção agrícola. Apesar de sua história como polo de fruticultura, a cidade enfrenta crescentes desafios decorrentes da urbanização e de mudanças no perfil socioeconômico rural.

Por meio do projeto Agrival, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação de Valinhos, foram realizadas ações para diagnosticar e planejar o fortalecimento da agricultura local. Entre as atividades, destacaram-se o mapeamento do uso da terra, com identificação de áreas agrícolas, pastagens e vegetação natural com imagens de satélite de alta resolução, o agrupamento de propriedades com definição de clusters de produtores para otimizar logística e escoamento, promoção da agroecologia, com análise do potencial para expandir a agricultura sustentável e criar novos mercados e engajamento de jovens rurais, com a realização de um workshops e pesquisas para entender os desafios da sucessão familiar e fomentar a participação de jovens no campo.

Embora Valinhos possua legislação para pagamentos por serviços ambientais, a falta de regulamentação impede sua implementação. Experiências em Louveira, cidade vizinha, mostram que incentivos financeiros às boas práticas agrícolas podem frear o abandono rural e fortalecer a economia agrícola.

Para o pesquisador, a agroecologia emerge como alternativa viável, promovendo práticas sustentáveis que agregam valor à produção. Áreas de pastagens degradadas foram identificadas como potenciais para conversão agrícola, com possibilidade de aumento da produção e recuperação ambiental. Estudos também apontam a importância de preservar fragmentos de vegetação nativa para equilibrar a relação entre urbanização e conservação ambiental.

Alvarez explica que o envelhecimento da população agrícola e a evasão de jovens do campo exigem políticas públicas integradas, como capacitação técnica, crédito facilitado e inclusão digital. A criação

de mercados locais, por exemplo, direcionados a condomínios residenciais, e a implementação de rotas logísticas otimizadas são apontados como estratégias promissoras para viabilizar a agricultura familiar.

Diagnóstico e caminhos para o fortalecimento da agroecologia

Uma outra pesquisa realizada na cidade em 2024, revelou dados significativos sobre os hábitos de consumo de frutas e hortaliças dos moradores, indicando oportunidades para o fortalecimento da agricultura local. A pesquisa, aplicada a 82 moradores de 12 condomínios, investigou preferências de consumo, percepção de preços e interesse em produtos orgânicos e iniciativas agroecológicas.

Quase 90% dos entrevistados adquirem frutas e verduras em hortifrúteis, varejões e quitandas, enquanto apenas 20% frequentam feiras e mercados do produtor. A banana, a maçã e o mamão são as frutas mais consumidas, enquanto manga, uva e figo, produzidas localmente, também demonstraram grande potencial de mercado.

Quanto ao consumo de orgânicos, 60% dos entrevistados não os consomem, sendo o preço elevado a principal barreira (70%), seguido pela dificuldade de acesso. Apesar disso, mais de 90% dos moradores se mostraram interessados em adquirir produtos diretamente de produtores locais, destacando frescor, qualidade e apoio à agricultura regional como fatores motivadores.

Os resultados apontam para uma demanda crescente por iniciativas que promovam a compra direta, a inclusão de orgânicos e o fortalecimento da agroecologia, destacando o papel estratégico do consumo consciente para alavancar a produção familiar.

Outro estudo identificou três cenários na agricultura familiar local, com perfis distintos de gestão e mercado com produções extensivas e estruturadas com famílias com mais de 20 hectares, gestão empresarial e parte da produção voltada à exportação, produções pequenas e familiares, com propriedades de até 3 hectares, mão de obra predominantemente familiar e atuação no mercado interno, especialmente via Ceasa/Ceagesp, produções em transição, com famílias com aumento de mão de obra contratada, tecnificação crescente e busca por novos mercados, como indústria e exportação.

A pesquisa destacou a importância da união familiar na sucessão rural, mas apontou desafios específicos para os jovens em cada cenário. Em propriedades mais estruturadas, os filhos têm maior liberdade para inovar, enquanto nas menores, participam de todas as etapas produtivas sem nicho definido. Nos cenários em transição, há tensão entre inovação e resistência dos pais.

As soluções prioritárias para o futuro da agricultura familiar incluem educação e extensão rural, cooperativas e subsídios financeiros, ajustados às necessidades de cada perfil produtivo.

O levantamento de fragmentos de vegetação nativa identificou 795 áreas prioritárias, considerando critérios como proximidade de corpos d'água, áreas urbanas e zonas de conservação. Os dados permitem nortear políticas públicas de preservação, incluindo ações integradas com a agricultura familiar, reforçando sua importância na manutenção do equilíbrio ambiental.

**Caminho para o Futuro**

Valinhos, com sua vocação agrícola e localização privilegiada, tem potencial para ser forte no Circuito das Frutas. Para isso, acredita Alvarez, é preciso investir em planejamento territorial, políticas de incentivo e práticas sustentáveis, para preservar a identidade rural, aumentar a competitividade agrícola e assegurar a sustentabilidade ambiental no município.

## AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



## Acordo Mercosul - UE

Em 6 de dezembro, os Presidentes de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai e da Comissão Europeia anunciaram a conclusão definitiva das negociações do Acordo de Parceria entre o MERCOSUL e a União Europeia. O anúncio foi feito por ocasião da 65ª Cúpula do MERCOSUL, em Montevidéu. MERCOSUL e União Europeia reúnem cerca de 718 milhões de pessoas e uma economia de aproximadamente US\$ 22 trilhões de dólares.

### ANGOLA

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávoro, esteve em missão oficial em Angola, com uma agenda voltada ao fortalecimento das relações agropecuárias entre os dois países. A comitiva do Ministério da Agricultura e Pecuária participou de reuniões bilaterais com o ministro da Agricultura e Florestas e o ministro para a Coordenação Econômica. Foi realizado também o Fórum Empresarial Agro Brasil-Angola, que contou com a participação de empresários do agronegócio brasileiro e angolano.

### FRENTE DA AGROPECUÁRIA

O presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, Pedro Lupion (PP-PR), foi reeleito, para mais dois anos à frente da bancada. O mandato de Lupion, que terminaria em fevereiro de 2025, agora se estenderá até fevereiro de 2027. A Frente terá como vice-presidente na Câmara dos Deputados o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) e, no Senado, a senadora Tereza Cristina (PP-MS). Outro destaque foi a formalização do apoio da FPA ao deputado Hugo Motta para a presidência da Câmara.

### SAFRA DE GRÃOS/SP 2024/25

A produção paulista de grãos na safra 2024/25 deve atingir 10,66 milhões de toneladas, crescimento de 19,5% em relação ao ciclo anterior, conforme relatório do Departamento Econômico da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) baseado em dados da Conab. Esse aumento expressivo deve-se à perspectiva de recuperação da produtividade, estimada em 3.989 kg/ha.

### LITORAL NORTE DE SP

Cooperação entre Apta Regional, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, e Universidade Estadual Paulista (Unesp) visa impulsionar a pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D+I) para a agricultura familiar e comunidades tradicionais inseridas na Mata Atlântica. O projeto irá trazer o fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis, com produtos como bambu, cacau, palmito e fruto da palmeira juçara, plantas ornamentais tropicais.

### BANANA/CEPEA

Considerando todas as regiões produtoras acompanhadas

pelo Hortifrúti/Cepea, a área cultivada de banana de média e alta tecnologia no Brasil pode ter aumentando levemente, chegando a 88 mil hectares. Esse incremento ocorreu no Norte de Minas Gerais, Delfinópolis (MG), Vale do São Francisco (BA/PE) e Rio Grande do Norte/Ceará, devido à boa comercialização destas praças nos últimos anos.

### INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Para a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Marco Legal dos Bioinsumos aprovado dia 3, no Senado Federal, garante ainda mais inovação tecnológica e sustentabilidade ao campo. O Projeto, aprovado pelos senadores, estabelece o marco legal para regulamentação da produção, uso, registro, inspeção e comercialização de bioinsumos no país.

### PLATAFORMA

Acaba de ser lançada uma nova versão do Sistema de Inteligência Territorial Estratégica da Macrologística Agropecuária Brasileira (SITE-MLog). Desenvolvida pela Embrapa Territorial (SP), ela traz dados detalhados sobre a logística agropecuária do País. Gratuita e acessível pelo Portal da Embrapa, a ferramenta oferece informações atualizadas sobre dez cadeias produtivas: algodão, bovinos, café, cana-de-açúcar, galináceos, laranja, madeira para papel e celulose, milho, soja e suínos.

### CONGRESSO NO URUGUAI

O 7º Congresso Latino-Americano de História Econômica, ocorreu de 3 a 5 de dezembro, em Montevidéu, no Uruguai, contou com a participação da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e reuniu especialistas, acadêmicos e profissionais da América Latina e discutiu temas sobre a história econômica e as políticas públicas da região. O evento teve simpósios sobre questões como desenvolvimento econômico, sustentabilidade, gestão de recursos naturais e os desafios contemporâneos da América Latina.

### AGRICULTURA NA COP30

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) definirá um roteiro antes da COP30, que será realizada no próximo ano no Brasil, com o objetivo de posicionar o setor agrícola como essencial para o segurança alimentar, energética e climática do planeta. O objetivo é colocar em pauta na COP30, as questões relacionadas com o sector agrícola.

### CALENDÁRIO AGRÍCOLA PLANTIO

Para lembrar: segundo informações do conectar agro, este mês de Dezembro: Sudeste: Algodão, arroz, amendoim, milho, soja. (Com informações de assessorias)

## Produção de grãos pode chegar a 322,4 milhões de toneladas na safra 2024/25



Companhia Nacional de Abastecimento

A estimativa para a safra 2024/25 é de uma produção de 322,4 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 8,2%, ou seja, 24,5 milhões de toneladas superior ao volume obtido no ciclo 2023/24. Caso o resultado seja confirmado, esta será a maior safra registrada na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Já com relação à área, a expectativa é que sejam semeados 81,39 milhões de hectares na atual safra, somando todos os ciclos de produção, o que corresponde a uma adição de 1,45 milhão de hectares em relação à temporada anterior. Os números constam no terceiro levantamento da safra de grãos divulgado pela Companhia, nesta quinta-feira (12).

"As chuvas ocorridas até o momento favorecem as lavouras nos principais estados produtores. Em alguns locais tivemos curtos períodos de falta de chuva, mas não o suficiente para influenciar na estimativa de um novo recorde na produção brasileira de grãos", destaca o presidente da Companhia, Edgar Pretto.

A semeadura da soja entra nos estágios finais e nesta semana o índice de plantio atingiu 94,1% dos 47,37 milhões de hectares destinados para a oleaginosa, como indica o Progresso de Safra publicado pela Companhia. O clima tem contribuído para a implantação e o desenvolvimento da cultura em grande parte dos estados produtores. Em algumas regiões do Mato Grosso do Sul, Paraná, Piauí, Tocantins e Maranhão foram registrados curtos períodos de falta de chuva. Ainda assim, as condições climáticas são favoráveis e é esperada uma produção de 166,21 milhões de toneladas, uma alta 12,5% em relação ao volume colhido em 2023/24.

Com crescimento de 9,8% na área destinada para o arroz, estimada em 1,77 milhão de hectares, o plantio da cultura também avança e já chega a 86,6%. De acordo com o levantamento da Conab, é esperado um incremento de área tanto no cultivo do arroz de sequeiro quanto sob irrigação. Com isso, a produção está estimada em torno de 12,1 milhões de toneladas do grão.

No caso do feijão, é esperado um crescimento de 1,7% na área, estimada em 2,9 milhões de hectares. O maior incremento na área é esperado no primeiro ciclo de plantio da leguminosa, podendo chegar a 907 mil hectares, e a semeadura já atinge 60,5%. A produção total também deve crescer 3,5% com

expectativa de atingir volume em torno de 3,36 milhões de toneladas.

Para o milho, a previsão é de uma produção total de 119,63 milhões de toneladas, 3,4% acima da safra anterior. Apenas no primeiro ciclo do cereal, é esperada uma colheita de 22,61 milhões de toneladas. A semeadura da primeira safra do cereal já ultrapassa 70% da área e as condições climáticas, nas principais regiões produtoras, favorecem as lavouras. A Conab também prevê uma elevação de 3% na área destinada ao cultivo de algodão, com o plantio chegando a aproximadamente 2 milhões de hectares, o que resulta em uma estimativa de produção de pluma em 3,69 milhões de toneladas.

Já a colheita das lavouras de inverno da safra 2024 caminha para a sua finalização, com a conclusão prevista para meados deste mês. Para o trigo, principal produto cultivado, a estimativa é de uma colheita de 8,06 milhões de toneladas, redução de 0,4% do resultado obtido na safra anterior. Essa menor produção foi ocasionada, principalmente, pela redução de 14,1% na área de plantio dos estados da Região Sul, que representam 85,4% da área ocupada com trigo no país, aliada ao comportamento climático desfavorável durante todo o ciclo da cultura no Paraná.

Mercado – Os preços internos para o arroz registraram queda de 13% na primeira semana de dezembro quando comparado com o mesmo período do mês anterior. A redução acompanha a expectativa de boa safra do grão, quando se prevê uma elevação de 14% em relação ao ciclo anterior, com um consumo interno estável de 11 milhões de toneladas para a safra 2024/25. A maior colheita também permite uma expectativa de alta nas exportações de 1,3 milhão de toneladas na safra 2023/24 para 2 milhões de toneladas na safra 2024/25.

Para a soja, mesmo com o dólar em alta, as estimativas de exportação não devem passar de 99 milhões de toneladas neste ano, resultado influenciado pela quebra registrada na safra 2023/24. No entanto, com a recuperação da produção estimada na temporada 2024/25, espera-se que as vendas ao mercado externo no próximo ciclo fiquem em torno de 105,48 milhões de toneladas.

As informações completas sobre o 3º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25 e as condições de mercado destes produtos podem ser conferidos no Portal da Conab.

# Pesquisadores identificam as principais doenças da macadâmia no Brasil



Pela primeira vez, identificadas as principais doenças que atingem a noz macadâmia no Brasil.

Estudo pioneiro identificou as doenças mais prejudiciais à macadâmia no Brasil: queima dos racemos, podridão do tronco, antracnose nos frutos e mancha foliar.

Fungos *Cladosporium xanthochromaticum*, *Colletotrichum siamense* e *Lasioidiplodia pseudotheobromae* foram relatados pela primeira vez causando doença na macadâmia.

Doenças como queima dos racemos e podridão do tronco são as principais doenças da cultura.

Estratégias de manejo incluem práticas culturais, ventilação do dossel e uso criterioso de fungicidas.

A produção nacional de macadâmia representa apenas 2% da produção global, mas tem potencial de crescimento.

Pesquisadores brasileiros realizaram o primeiro estudo abrangente sobre doenças da macadâmia no País, identificando as principais ameaças à cultura e propondo soluções para manejo. A pesquisa, conduzida pela Embrapa Meio Ambiente (SP) em parceria com a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a empresa QueenNut Macadâmia, analisou amostras coletadas no município de Dois Córregos (SP) ao longo de dois anos e revelou dados inéditos sobre a incidência de doenças e os agentes causais.

Bernardo Halfeld, pesquisador da Embrapa que atuou nesse estudo, conta que o trabalho teve início em agosto de 2018. "A época foi detectada a necessidade de conhecer as principais doenças que estavam ocorrendo na cultura e as práticas mais adequadas de controle e prevenção", relata Halfeld ao lembrar o início da parceria entre a Embrapa e a QueenNut. "As referências sobre as doenças que ocorriam na cultura eram baseadas principalmente nos relatos de outros países que cultivam macadâmia, o que muitas vezes levava à adoção de medidas não eficientes de controle", relembra o pesquisador.

Doenças como a queima dos racemos e a podridão do tronco foram apontadas como as mais preocupantes, podendo causar perdas significativas na produtividade (veja

quadro abaixo). Além disso, os pesquisadores relataram pela primeira vez no mundo os fungos *Cladosporium xanthochromaticum* e *Colletotrichum siamense* como causadores de doenças na macadâmia.

**Principais doenças identificadas**

**Queima dos racemos**

A queima dos racemos, causada pelo fungo *Cladosporium xanthochromaticum*, afeta a planta durante o período de floração. Em condições propícias pode reduzir drasticamente a produtividade. Pode ser facilmente reconhecida no campo por causar queima nas estruturas florais e um característico crescimento fúngico aveludado, de cor verde-olivácea. Para o manejo, os pesquisadores recomendam eliminação de restos de flores de safras anteriores e poda para aumentar a ventilação da copa, o que reduz a umidade na copa e as condições favoráveis para o progresso da doença.

**Podridão do tronco**

Provocada pelo fungo *Lasioidiplodia pseudotheobromae*, essa doença forma cancrios no tronco e pode levar à morte de plantas jovens em casos severos. Para o manejo, é recomendada a remoção de galhos afetados, proteção de ferimentos com produtos protetores à base de cobre e poda em estações menos propícias à doença, como outono e inverno.

**Antracnose em frutos (foto)**

Causada pelo fungo *Colletotrichum siamense*, a antracnose (foto ao lado) provoca manchas necróticas nos frutos, podendo impactar a qualidade e a produtividade. O manejo deve ser feito com a remoção de frutos infectados, controle de insetos que possam causar lesões na planta e a ventilação adequada do dossel.

**Mancha foliar**

Embora menos severa, a mancha foliar, atribuída ao fungo *Neopestalotiopsis clavisporea*, pode causar manchas pontuais em folhas (foto abaixo, no meio do texto). Por ser uma doença que apresentou baixos danos não foi considerada preocupante até então. O manejo destaca melhorias nas condições de ventilação do dossel.

Como prevenir as doenças que afetam a macadâmia

O estudo liderado pela Embrapa não apenas identificou as principais doenças da macadâmia no Brasil, como também propôs estratégias práticas para os produtores. A correta identificação das enfermidades e a adoção de medidas de manejo são essenciais para mitigar os impactos das doenças, promover a sustentabilidade da produção e fortalecer a presença brasileira no mercado global. Para isso, a Circular Técnica detalha as características de cada enfermidade e recomenda que os produtores fiquem atentos aos sintomas.

O conhecimento da biologia dos fungos identificados e informações como faixa de temperatura ideal para o desenvolvimento de cada patógeno, permitem que recomendações de controle envolvendo práticas culturais possam ser adotadas para o controle de cada doença. Além disso, ensaios

de laboratório descobriram para quais grupos químicos os principais patógenos são sensíveis, considerando os já permitidos no Brasil para o controle da antracnose na cultura.

As condições climáticas brasileiras oferecem desafios e oportunidades únicas. Ajustes no manejo, como podas regulares e uso criterioso e somente quando necessário de defensivos agrícolas, são cruciais para minimizar perdas e ampliar a produtividade.

Além de prevenir e controlar essas doenças, os pesquisadores esperam que o trabalho ajude também na prevenção da entrada de patógenos exóticos nas plantações brasileiras de macadâmia. O que pode ser obtido com monitoramento e adoção de medidas de exclusão.

Com o manejo adequado, a cadeia produtiva da macadâmia no Brasil tem o potencial de se tornar mais competitiva e sustentável, atraindo novos investimentos e gerando benefícios para toda a indústria agrícola.

Sintomas de mancha foliar em folhas de macadâmia. Foto: Leonardo Moriya

A produção de macadâmia

A produção brasileira de macadâmia, apesar de representar apenas 2% da produção global, está em expansão. Concentrada nos estados de São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais, a cultura ocupa cerca de 6 mil hectares e tem potencial para crescer com o manejo adequado das doenças.

A produção mundial de macadâmia atingiu 78,415 toneladas em 2022, liderada pela África do Sul, Austrália e China. Embora o Brasil esteja no oitavo lugar do ranking global, quase toda a produção é consumida internamente como matéria-prima para produtos de panificação, chocolates, sorvetes e drageados, evidenciando o mercado promissor.

O cultivo de macadâmia no Brasil enfrenta desafios significativos, mas o avanço nas pesquisas e o suporte técnico podem consolidar sua posição no mercado global. A macadâmia, classificada como Cultura de Suporte Sanitário Insuficiente, pode se beneficiar de produtos fitossanitários já utilizados em outras culturas de nozes e castanhas.

Para saber mais sobre macadâmia, veja a publicação técnica

Produtores e interessados podem ter mais informações na Circular Técnica 33 - Identificação e recomendações de manejo de doenças da macadâmia, assinada por Bernardo de Almeida Halfeld-Vieira, Kátia de Lima Nechet, pesquisadores da Embrapa Meio Ambiente; Marcos Giovane Pedroza de Abreu, estudante de doutorado da Unesp e Leonardo Massaharu Moriya, gestor geral da QueenNut Macadâmia, pode ser acessada aqui.

Esta publicação está de acordo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12 - "Consumo e Produção Responsáveis", reafirmando o apoio da Embrapa para o alcance das metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU).

## Arroz da Gente – Governo Federal institui programa para estimular produção de arroz

O Governo Federal instituiu o Programa Arroz da Gente. A Portaria Interministerial nº 15, que oficializa as ações, foi publicada nesta quarta-feira (11), no Diário Oficial da União (DOU), assinada pelos ministros do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Paulo Teixeira, e do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), Wellington Dias.

O Programa, que conta com a participação da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), visa incentivar a produção de arroz em áreas que já cultivaram o grão, além de assegurar o acompanhamento técnico e a garantia de comercialização do produto. A medida contará com crédito com juros menores, fomento, acompanhamento técnico, garantia de comercialização, além de buscar facilitar o acesso a tecnologias adaptadas à realidade local, incluindo pequenas máquinas, colheitadeiras e silos secadores de

pequeno porte.

"O Arroz da Gente simboliza o redescobrimto no país desse alimento tão importante para os brasileiros e brasileiras, pois passa a visibilizar e valorizar a produção de arroz dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e da agricultura familiar", ressalta a coordenadora do Programa na Conab, Maria Kazé.

Nesta primeira etapa, o Programa será desenvolvido em 36 territórios de 148 municípios, distribuídos em 17 estados das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Cerca de 10 mil famílias produtoras deverão receber incentivo para aprimorar o cultivo de arroz, seja a partir de acompanhamento técnico, do apoio para aquisição de pacotes tecnológicos de baixo impacto (aquisição de maquinário, construção de silos armazenadores) de forma a zerar a colheita manual, até a comercialização. Dentre

as ferramentas já existentes e executadas pela Conab que podem ser utilizadas como forma de apoiar o escoamento do produto estão o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) entre outras.

Compra de arroz – Em setembro deste ano, a Conab realizou uma compra de 100 toneladas de arroz de agricultores e agricultoras do território quilombola Brejo dos Negros, localizado no município de Brejo Grande, em Sergipe, sendo destinados R\$ 750 mil para esta aquisição que simbolizou a primeira ação do Arroz da Gente.

O arroz adquirido do território quilombola Brejo dos Negros está sendo fornecido a aproximadamente 15 cozinhas solidárias de Sergipe a fim de complementar a alimentação das pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional atendidas pelas instituições beneficiadas.